

Populismo no Brasil: De Getúlio Vargas à Ditadura Militar

Introdução

O populismo no Brasil foi uma característica marcante da política nacional entre as décadas de 1930 e 1960. Esse modelo político era baseado na forte relação entre líderes carismáticos e as massas populares, muitas vezes sem a mediação de partidos ou instituições democráticas consolidadas. A seguir, abordaremos os principais momentos do populismo brasileiro, desde a Era Vargas até a instauração do regime militar em 1964.

1. Getúlio Vargas e o Início do Populismo (1930-1945)

Ascensão ao Poder e o Estado Novo

Getúlio Vargas chegou ao poder em 1930, após a Revolução de 1930, que derrubou a política do "Café com Leite" e a república oligárquica. Seu governo foi marcado por medidas nacionalistas, incentivo à industrialização e políticas trabalhistas que garantiram apoio popular, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em 1937, Vargas instaurou o Estado Novo, um regime autoritário que restringiu liberdades políticas e perseguiu opositores.

Fim do Estado Novo e Eleições de 1945

Em 1945, sob pressão de setores militares e democráticos, Vargas foi deposto. Contudo, seu legado político permaneceu forte, e ele voltaria ao poder anos depois pelo voto popular.

2. O Segundo Governo Vargas (1951-1954)

O Retorno e a Crise Política

Eleito democraticamente em 1950, Vargas manteve sua postura populista, reforçando as políticas trabalhistas e o nacionalismo econômico, como na criação da Petrobras em 1953. No entanto, enfrentou forte oposição da elite econômica e da imprensa.

O Suicídio de Vargas

A crise política culminou em pressões para sua renúncia. Em 24 de agosto de 1954, Vargas cometeu suicídio, deixando uma carta-testamento que inflamou seus apoiadores e consolidou sua imagem como "pai dos pobres".

3. Juscelino Kubitschek e o Desenvolvimentismo (1956-1961)

Plano de Metas e a Construção de Brasília

JK foi eleito em 1955 com a proposta de desenvolver o Brasil com o lema "50 anos em 5". Seu governo promoveu o crescimento industrial e a modernização do país, destacando-se a construção de Brasília.

Críticas e Endividamento

Apesar dos avanços econômicos, o endividamento externo cresceu, gerando insatisfação em setores conservadores e militares.

4. Jânio Quadros e João Goulart: Crise e Golpe de 1964

A Renúncia de Jânio Quadros (1961)

Jânio Quadros, eleito em 1960, tentou uma política externa independente e medidas polêmicas, como a condecoração de Che Guevara. Renunciou inesperadamente em 1961, esperando ser reconduzido com mais poderes, mas seu plano fracassou.

Reformas de Base e Oposição a Jango

Com a renúncia de Jânio, seu vice, João Goulart (Jango), assumiu em meio a uma crise política. Jango propôs as "Reformas de Base" para ampliar direitos sociais, o que gerou resistência das elites econômicas e militares, que o viam como um risco ao status quo.

Golpe Militar de 1964

Em 31 de março de 1964, os militares tomaram o poder, dando início a uma ditadura que duraria 21 anos. O golpe teve apoio de setores empresariais, dos EUA e da classe média conservadora, temerosa do avanço de ideologias de esquerda.

Conclusão

O populismo marcou um período de grande mobilização popular na história brasileira, mas também foi um tempo de instabilidade política. A busca por desenvolvimento econômico e justiça social conviveu com oposição ferrenha das elites e das Forças Armadas. O fim do populismo deu lugar a um regime militar repressivo, que suspendeu liberdades democráticas por décadas.

Vocabulário-chave:

- **Populismo:** Líder carismático com forte apelo popular.
- **Estado Novo:** Regime autoritário de Vargas (1937-1945).
- **Desenvolvimentismo:** Política de JK para industrialização acelerada.
- **Reformas de Base:** Propostas de Jango para redistribuição de renda e terra.
- **Golpe de 1964:** Tomada do poder pelos militares, iniciando uma ditadura.